



EDITORIAL

Inteligência Coletiva na era da internet

Collective Intelligence in the era of Internet

Fabiano Luiz Erzinger^{1,*}, Walter Jr. Boim de Araujo², Alexandre Campos Moraes Amato³

¹Hospital Angelina Caron, Campina Grande do Sul, Paraná, Brasil.

²Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

³Universidade Santo Amaro, São Paulo, São Paulo, Brasil.

CC BY-NC-SA 4.0 2020 RCSHCI

Entre as iniciativas que promovem educação permanente para os profissionais de saúde visando a qualificação profissional, a teleeducação interativa pode ser um importante recurso para disponibilizar materiais e unidades educacionais de qualidade. Embora grande parte do desenvolvimento educacional seja focada em cursos, a integração com a prática profissional é fundamental para a motivação dos profissionais. Assim, a utilização de métodos de segunda opinião formativa especializada pode ser importante, pois permite desenvolver uma estratégia educacional com foco no aprendizado baseado na problemática real.

Entre as mudanças mais notáveis de comportamento nas últimas décadas está a comunicação baseada na internet, que acarretou uma maior interação social sem fronteiras. A comunicação sempre exerceu grande participação no aprendizado, pois, segundo Vygotsky¹, é na relação entre as pessoas que o conhecimento é construído, permitindo o desenvolvimento mental do indivíduo.

A busca por conhecimento passa pela vivência de cada pessoa e gera sabedoria, que é aprimorada com aquilo que aprendemos ao longo da vida. Ao interagirmos com outras pessoas que tiveram outras vivências relacionadas ao mesmo tema, podemos assimilar e desenvolver um novo conhecimento sobre aquele assunto, adquirido coletivamente. Assim, um grupo de aprendizes pode desenvolver conjuntamente novos pontos de vistas e conhecimentos, que até então eram desconhecidos. Este é o conceito da Inteligência Coletiva, onde cada ser humano tem algum conhecimento, porém não em sua totalidade, mas sim considerando as experiências vividas ao longo da vida e que podem ser compartilhadas.

No contexto da saúde, esse conceito adquire extrema importância. Um exemplo são os grupos coletivos de resolução de casos clínicos médicos, utilizando as mídias sociais, onde a interação permite a aquisição, armazenamento, transmissão, manipulação e uso de informações para fins de decisões e julgamentos, auxiliando tanto os médicos na pronta tomada de decisão como, conseqüentemente, os pacientes dependentes de uma medicina de excelência.²

Tem-se observado uma fraca relação entre inteligência individual e inteligência coletiva, demonstrando que, nos grupos, não há a necessidade da participação somente de pessoas inteligentes, sendo mais importante a maneira como os participantes se relacionam dentro do grupo. Portanto, fazem parte do processo de melhorar o conhecimento as respostas erradas, pois a inteligência coletiva é influenciada pela diversidade dos indivíduos envolvidos. Em um processo colaborativo, não pode haver somente concordâncias e tendências consensuais, correndo-se o risco de obtenção de resultados mais pobres. Surowiecki³ afirma que a diversidade e a independência são importantes porque as melhores decisões coletivas são fruto de discordância e contestação, não de consenso ou acordo. São consideradas quatro condições necessárias que devem ser levadas em conta ao atribuir a sabedoria aos coletivos: a diversidade de opiniões, em que cada indivíduo deve possuir uma vivência intelectual pessoal, nem que seja apenas uma interpretação individual; a independência, de forma a não deixar que as opiniões diversas determinem a sua opinião própria; a descentralização; e a agregação, na tentativa de unir as contribuições pessoais no sentido de chegar a uma decisão coletiva.

A inteligência coletiva é uma forma de o homem pensar e compartilhar melhor seus conhecimentos com outras pessoas.⁴ Essa prática é utilizada na forma escrita nos livros, mas com a utilização de recursos mecânicos, como a internet, consegue-se aumentar a conectividade e transmitir de uma maneira mais rápida o conhecimento.

Ao contrário da inteligência artificial, na qual procura-se criar máquinas inteligentes para substituir as pessoas, a inteligência coletiva procura deixar as pessoas mais inteligentes.

*Correspondência:

Centro Médico Plínio de Mattos Pessoa
Avenida 7 de Setembro, 5348, Conjunto 905 Batel, Curitiba - PR
CEP: 80.240-220
Telefone: (41) 3244-5000
e-mail: erzingermd@yahoo.com.br

DOI: 10.21876/rcshci.v10i2.984

Referências

1. Vygotsky LS. A formação social da mente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes; 1989.
2. Erzinger FL, Araujo WJB, Ordinola AAM, Gasparini AF, Luz AVT, Kamada DM, et al. Fórum vascular: inteligência coletiva na resolução de casos clínicos vasculares. *J Vasc Br.* 2018;17(3):193-200. doi: [10.1590/1677-5449.005018](https://doi.org/10.1590/1677-5449.005018)
3. Surowiecki J. A sabedoria das multidões. Porto: Lua de Papel; 2007.
4. Bembem AHC, Santos PLVAC. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. *Perspect Cienc Inf.* 2013;18(4):139-51. doi: [10.1590/S1413-99362013000400010](https://doi.org/10.1590/S1413-99362013000400010)